

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

QUAL É A QUALIDADE MAIS APRECIÁVEL NA MULHER?

Respostas:

Sem ambages direi que sou um *lamecha* pelas mulheres que sabem pintar-se. A monotonia de vermos constantemente a mesma cara torna-se aborrecida e fastidiosa, porque é do nosso natural gostarmos da diversidade. *Variatio delectat*, dizem os nossos avoengos.

Ora uma mulher que tem o dom de apparecer pallida e transparente como se já estivesse na agua-furtada da tuberculose; com umas olheiras fundas como se passasse a noite a chorar a ausencia do namorado; vermelha-romã, como se o seu predilecto a osculasse pela primeira vez; nariz de beterraba, fingindo-se agastada para o apaixonado lhe satisfazer os seus caprichos, e por aqui fora exhibindo sempre a comprehensão da sublime arte, para mim vale ao superlativo, é *apreciabilissima*.

A. D.

Qual é a qualidade mais apreciavel da mulher?

Eis-me no labyrintho de Creta sem eu ser o Dedalo que o construiu!

Na mulher ha tantas qualidades boas e... más! perdoae-me gentil leitora.

Porém a que resalta mais vivamente, aquella que se impõe sublime pela sua singeleza e adorável pela sua naturalidade, é, indiscutivelmente, o pudor.

Beijae a mulher amada, com um osculo feito de ternura e castidade, e vêde o que se passa n'aquella alma.

Fica docemente espantada de sentir uma emoção tão forte, o pudor manda-lhe uma lagrima que um riso do coração apaga!

E, no entanto, o beijo é de frente; mas o pudor, é de santa.

A. B.

Racional e sensivel, o homem, é o producto das duas forças—alma e coração.

Substancialmente unidas, ellas, não podem operar isoladas.

A alma sem o coração paralisaria nos gélos da realidade sem atrahencias, o coração sem a alma estontearia nos devaneamentos de idealizações sem realidade.

A verdade é o bem, o sentimento e o amor auxiliam-se e completam-se, consubstanciam-se no mesmo ser, são egualmente necessarios.

Sem o amor a vida é imperfeita, incompleta, torna-se impossivel.

O isolamento é morte.

A mulher é objectivo essencial da nossa natureza sensivel.

Destruí, se podeis, esta tendencia nativa do coração humano, concentrae o viver na fria realidade do espirito, arrancae o homem á grande lei da finalidade, fazei d'elle uma aberração da natureza, e a vida não será mais que um lamentavel esforço para gastar e consumir uma existencia contradictoria.

A mulher é, por imposição da própria natureza, o complemento indispensavel da existencia.

Encher o vasio do nosso coração, aperfeiçoar-nos pelo sentimento, transformar-nos pelo affecto—amar—eis o seu fim.

¿Ama verdadeiramente? ¿Ama até o sacrificio? ¿É sincero o seu amor?—Basta.

Nenhuma qualidade lhe faltará para ser a companheira do homem, o anjo do lar e a sacerdotisa das sociedades.

A sinceridade no amor é pois a qualidade supra-excellente na mulher.

A.

A mulher pode-se considerar sob três aspectos, filha, esposa e mãe.

Como filha alegre o lar concentra e consubstancia a felicidade dos paes e une-os por um elo indistinctivel.

Como esposa é a companheira leal, dedicada e sincera do homem, dulcifica-lhe os transeos amargurados da existencia, alenta-o e insuffla-lhe coragem quando o desanimo e o desespero o acabrunham e opprimem.

Como mãe acarinha desveladamente o fructo do seu amor, educa-o, forma-lhe a alma; imprime-lhe o caracter, incute e grava-lhe no espirito os sentimentos do bello, justo e bom.

Como filha é a felicidade, como esposa a coragem e o estimulo, e como mãe a educação, e portanto o futuro da sociedade.

E', por conseguinte, a qualidade mais apreciavel da mulher—o ser boa mãe e boa educadora.

A. M.

A LAGRIMA

NOTAS DA QUINZENA

A Franqueira tem sido um sanatorio para males psicologicos e fisiologicos. Para o espirito, um saca-rolhas; para o fisico um oleo de figados de bacalhau.

Saca-rolhas misterioso, que tem arrancado prosa e verso—na maior parte uma verdadeira aguadilha litteraria—a almas que vivem suspensas, como um lustre, da pallida lua...

Oleo de figados de bacalhau, que tem posto rijos, desta rijeza da musculatura dos heroes, corpos gastos e carunchosos...

Tudo isto um ceo escancara-lo em que o Antonio Mello seria... um verdadeiro Padre Eterno a despachar para as tipografias contos—caixões de chumbo—a caminharem para o cemiterio das idealidades tristes!...

A festa realisada no penultimo domingo ao Senhor da Fonte da Vida abriu a quinzena com sorrisos de galanteador aristocratico. Foi ella um grito de—*alerta!*—a convidar a Camara a sair do somno de ossada prehistorica... A estrada em rectas e curvas, eis, meus senhores, a escada de Jacob por onde uma vereação subirá a ganhar o nome de *patriotical*!

A Franqueira como é feminina *demoverá* os camaristas com todos os seus attractivos de feiteira gaiata...

=Meia duzia de rapazes e um velho, sem cabellos brancos no espirito, acordaram o local—onde só eram antigamente ouvidas as vozes grossas de grossos frades—com o artilhante estrondo dos morteiros e com o *calharro* alacritante da muzica,

O templo—em que a Imagem do Senhor se expunha inundada de luz suave—estava pregado e repregado de damascaria fina em contornos fei-tiosos. Um dandi correcto.

A festa sacra cucuritou-se, grimpou-se, com a oratoria do dr. Miranda. Trabalho admiravel! A Ideia, bellissima—encouraçada por uma linguagem herculanesca—attrahia e prendia. Intuições, entonações e gesto—duma harmonia suave.

=O jantar, bom. O Terroso metten o seu kilometrico nariz na cosinha, onde a artilheria das pallas luzia, e cançon-nos com bellas e bem dispostas iguarias.

=Notas soltas:—O Antonio Julião foi um corrupto... Um verdadeiro Napoleão, vivo, mettido dentro dum guarda pó avoengo... Elle pedia brazas para o thuribulo; mandava o João tocar os sinos; dispunha os paramentos; dava parabens; dava reprehensões, e... murros. Um homem para estas coisas.

=O Antonio Araujo foi animar a festa com a sua prole e o *cavaquinho*. Sempre aquelle cfo disperso do «convivio intimo» dos Malheiros. Estou a vel-o acompanhar com meneamentos de cabeça o sermão do dr. Miranda. E' um coração—colla de peixe—que se dá e se magda!...

=O dr. Villaça—um bom *vivant* dos tempos que

declinaram, um distincto cavaqueador—foi duma obsequiosidade extreme.

=Para terminar:—O vinho exposto no adro á venda não tinha acabado de fermentar nas vasilhas, de maneira que ferveu, depois, na cabeça de muitosromeiros...

Temos em nosso poder uma carta que publicaremos no proximo numero. Trata de assumpto assás melindroso, e envolve na causticidade da sua prosa uma individualidade bem conhecida na nossa sociedade.

—*Pleiscito para o proximo n.º da «Lagrima»: Qual é o melhor melhoramento para Barcellos?*

—*Em virtude de nos ter chegado tarde á mão, não publicamos hoje o «Interlunio» do nosso collega da «Ideia Nova», Lobo d'Alva, rapaz muito modesto e intelligente.*

—A «Mala da Europa» publica um bello retrato do distincto homem de letras sr. dr. Rodrigo Velloso. O «Seculo» faz referencias amiguis a um artigo que a «Ideia Nova» publicou a respeito de Magalhães Lima. O «Javiano», jornal que se publica no Brazil com o fim de rebairar os portuguezes, transcreve da «Ideia Nova» uma local que diz que o 2.º batalhão do 20.º tem apenas 5 soldados; essa transcripção termina assim: «E viva... portugal!

Ora bólas.»

—A «Frigideira», de Braga, que temos recebido, é um jornal que tem por fim—*rir-se dos asnos e das asneiras.*

Agradecemos a visita.

¿Conhecem o nosso illustre amigo Miguel Lemos, loiro e franzino?

Fervoroso apaixonado pela cinegetica, pediu, numa destas semanas, uma espingarda emprestada a um amigo, para ir á caça. O amigo, empresta-lhe uma espingarda, que o era só na apparencia, e o Lemos ebrio de entusiasmo, conseguiu que dous patuseos cá da terra o deixem acompanhal-os num passeio venatorio até S. Martinho.

Foram.

Em Aldão appareceu a primeira sombria. Lemos faz pontaria e puxa ao gatilho.

A sombria, pousada numa arvore, começou a aconar-lhe com a cauda, como a escarnecer del-le... A arma negou fogo. Lemos aponta de novo, torna a puxar ao gatilho, e obtem o mesmo resultado que da primeira vez. Muda de cartucho, repete a operação por mais vezes, sempre com o mesmo exito, até que a paciente sombria se resolveu a não o aturar por mais tempo e levantando vôo, lá se foi a rir, a rir...

Lemos, furioso, vocifera contra a espingarda e contra o dono.

A LAGRIMA

Os companheiros, no meio de grande risota, soccegavam-no zombeteiramente: — que não se affligisse, porque tem succedido muitas desgraças com armas de fogo, e o sujeito que lhe emprestou a arma assim, attendeu a isso, no que mostrou ser amigo d'elle.

.....
E' tarde alta.

O astro-rei tinha velado o rosto, talvez com vergonha da scena que acabava de presenciá-lo.

E o céo offerecia um aspecto de pedinte, remediado de nuvens electrisadas e pesadissimas.

Os tres caçadores, receiosos d'algum aguaceiro e da trovoadá, resolveram voltar para Barcellos.

Subitamente fusila um relampago.

E o Thomazinho do correio, para os companheiros, diz — estas trovoadas periodicas...

Lemos, interrompe-o com uma estridente gargalhada.

Trovoadas *periodicas*, repete elle em tom de mofo, — quer dizer que tratam de *predios* ou que respeitam aos *prelios*.

Enão o riso foi geral. E o que tinha mais graça era o Lemos a zombar do Thomazinho por causa das *trovoadas periodicas*, e este e o companheiro a escarnecer do *bem entendido* do Lemos, sem elle notar isso.

.....
«Ha sujeitos, — levianos baaes —, que gosam do privilegio, pouco invejavel e sempre pouco lisonjeiro, de agradarem a todos.»

E a imprensa local costuma esgotar adjectivos, ebrios de pompa festiva, ao *recebel-os*...

Elles são dignos; elles são briosos...

Se mulheres que apodrecem em bachanaes, ou creanças repudiadas ao monturo, escrevessem, diriam:

Dignidade	0
Brio	0

Somma 0

Moral: — Quem prosa muito abaixa a bunda se lhe vé...

.....
Uns caçadores, muito conhecidos, da freguezia do Salvador do Campo, e a quem, segundo dizem, não merece muito respeito o *defeso*, foram, já ha tempos, á caça da lebre ahí para os lados de Roriz, onde ha afamados caçadores. Os cães levantaram uma, correram sobre ella, mas como a bicha tivesse quatro pernas muito lestras, safou-se aos cães, que a perderam, indo parar ás proximidades da casa de um dos caçadores desta ultima freguezia, que a pôde caçar, e chamar-lhe... um figo.

Sabendo este, depois, que a lebre havia sido levanta-la pelos seus collegas do Salvador, tratou

de lhe encher a pelle de farinha de serra, e collocou-a na *cama* donde tinha sido levantada.

Passados dias voltam os caçadores do Salvador ao mesmo sitio com o cheiro na *mesma* lebre. Os cães, na sua faina, dão com a *preza*, principiam a abocanhal-a, e os caçadores gritam: «Larga! Larga!... imaginando-se já senhores da apeteçidá peça de caça...

Calcule-se agora o *ferro* e o desespero, quando em vez de uma lebre se lhes deparou apenas a pelle cheia de sarrim...

Para gulosos foi bem feito...

.....
«Jornal de Melgaço», 49 de setembro de 1895.

Defende-se o sr. Augusto de Magalhães, com o receio de criminoso que tem «medo, como disse V. Hugo, do cão que late, o cavallo que galopa, do dia por que se vé», das accusações que lhe fizemos neste jornal, respeitantes á *mão baixa* que aquelle cavalheiro fez a um escripto aqui publicado.

S. ex.^a arrebola para cima dos typographos — cabides onde se suspendem quotidianamente todos os asneamentos dos escriptores — com o seu crime, que «profana, como affirmou G. Junqueiro, todas as granles leis da consciencia humana»...

O artista não se lembrava de tirar ao escripto a palavra — *Barcellos* —, e de metter no meio das iniciais — A. M. — *ua — de —*...

Tão *culpado* que recebeu de reinetter-nos, como é velha costumeira no jornalismo, o jornal em que tenta defender-se...

E recommenda-nos o «Codigo do bom tom»...

«E o «Codigo Civil?»

Fuja collega que aí vem um official de diligencias...

.....
Ha seis annos um padre de Adões dirigiu-se á fazenda a indagar se tinha o nome d'elle na «Matriz da contribuição de decima de juros». Depois de meia hora de busca e rebusca, o empregado respectivo perguntou se elle devia alguma coisa ou se lhe deviam, porque do contrario não tinha sido inscripto. Respondeu que nem uma coisa nem outra — mas que costumava ser sempre cauteloso...

Este patuseo estava, por força, espiritualizado pelo fresco summo do parra do Espinheira...

.....
No «Diario Illustrado» dizia-se noutro dia: «O amor encerra-se todo no mysterio, alimenta-se com o prohibido e vive de esperanças: quando vé a *realidade*, doixa de existir.»

Modos de defunir. No nosso jardim publico já ha annos um cavalheiro, hoje bem collocado, affirmou que «o amor era uma chaga que nem o Ayres com toda a sua pharmacopéa era capaz de curar.»

A LAGRIMA

NOTICIAS DIVERSAS

De Barros Lobo:

A' hora em que eu escrevo, tropeja desabaladamente.

Tem o bom Deus a palavra:

—“.....”

Já fallou?

Pois agora fallo eu,—que tambem sou gente:

—Partiu para o Porto o escriptor Paes de Faria, com a esperanza de que ninguem é propheta na sua terra.

—Tem crescido a concorrência no jardim publico: hontem foi visto a passeiar nelle o jardineiro, sua filha e o Vicente.

—Recebem-se propostas em carta fechada.

—O procurador Ramos e seu particular amigo Bazilio são duas pessoas distinctas.

... e João Ceguinho o verladeiro.

—Foi visto quarta-feira o Serio a ir-se.

—O muito digno administrador deste jornal, sr. José Francisco da Silva, foi encarregado pela Camara de nomear quatro cavalheiros para levarem nos hombros o rico *andor* de S. Jorge, na procissão de Corpus Christi, que se ha de realisar.

—O sr. Bento dos Terceiros, velho de 80 annos, espancou barbaramente o sympathico hombeiro voluntario sr. Joaquim Bitoca.

—Quantas são as virtudes theologaes?: Tres: Fé, Esperança e Caridade.

... e a especialidade em objectos de escriptorio do João Oliveira.

—Com o ultimo temporal nada soffreu a individualidade do digno presidente da Associação dos Empregados do Commercio, sr. João Carlos, Associação de que faz parte o sr. Pinto Cerdeira.

—Na rua das Capellas tem-se ouvido—*gritos e aencius*.

—Duas novidades em Barcellos: a attitudo rispida do sr. administrador e o repuxo na loja do barbeiro Caganito.

—Foi nomeado cobrador de assignaturas da «Frigideira», de Braga, o sr. João Barbosa Cabeça de Comarca, desta villa.

Que obre com seriedade como é costume é o que lhe desejamos—sinceramente.

—Assim como o *grande Crête*, na França, dá murros á sciencia, pretendo offuscar o talento de Pasteur, tambem nós, em Barcellos, possuímos um elemento que nos encadeia ao mais barilado da civilisação!

Temos um engraixador ambulante, senhores!

E' o Luciano, o «Passanaia», o heroico portabandeira do progresso.

Em *local* publicada na 1.ª pag. do penultimo n.º da «Folha da Manhã» apontam-se, justamente, nomes de tres cavalheiros da commissão pro-

motora dos festejos ao Senhor da Fonte da Vida, como *almas nias* de todo o trabalho.

Eu—que me nascoram os dentes na impronha e que mo estão a surgir os primeiros cabellos brancos—nunca me abalançaria á leviandade, somi-adulante, de destacar nomes em casos analogos, mas se o fizesse diria *tambem* que Augusto Cunha foi o iniciador dos festejos, e um trabalhador incansavel!..

... Que—diz ali o sapateiro Miguel da Maxima, homem que tem muito lume no olho—se a trave grande faz muito serviço, não deixa de o fazer o simples prego de ferro e meio...

Hoje, no jardim, a kermesse promovida pelos empregados do commercio.

Vê-se *nisto* qualquer coisa de novidade para Barcellos—a repulsão da *escola* de Pintasilgo e Villa Secca—duas *avis raras* que vivem em cima de dois enormes sóccos, envoltos em gabões apinhoados, a verem o progresso aavez duns oculos azues.

Conta-se que no ultimo periodo da doença de Pintasilgo, uma alma caridosa o quiz arrancar dum falso existente debaixo das escadas da casa em que era empregado, e onte mal cabia uma cama, para um quarto amplo. Elle revoltou-se contra isso—só porque o quarto escolhido tinha uma janella muito rasgada!



Os dandis. E' uma raça extincta em Barcellos. Ha agora rebentos delles—mas *arretendados* de todo.

Conhecem a grande roda da villa—de os mandar *roda forte*.

Não estranhem—fallando-se em kermesse, fallar em *dan lis*. Kermesse sem elles é o mesmo que o José Mattos sem o 18...

Eis, pois, o maior attractivo da festa—os *dandis*. ... e o amigo José Faria com o seu *varato*.

Responsavel:—João G. da Silva